

cioso. Esta observação é igualmente applicavel á dieta, á bebida e ao exercicio. Quando os doentes se tornam convalescentes pódem sup-pôr que as regras que lhes foram prescriptas possám ser desattendidas, e a consequencia d'isto é quasi sempre uma recaída. Os doentes nunca devem sugerir-se á tomar qualquer medicamento que lhes tenha sido recomendado por esses que se constituem doutores e doutoras, que se encontram frequentemente, e pretendem possuir remedios infalliveis para a cura de cada molestia. Por mais simples que pareçam ser algumas d'estas prescripções, acontece muitas vezes que produzem muito damno, e, em todo o caso, são nocivas porque embaraçam o plano de tratamento adoptado pelo medico.

§ 7.º—O doente deve, se for possivel, evitar até as visitas de amizade de qualquer medico que não seja o seu assistente, e, no caso de as receber, não deve conversar sobre sua molestia, porque aquelle, ainda sem qualquer intenção de interferencia, poderia fazer uma observação que destruísse sua confiança no tratamento que elle vai seguindo, e o induzisse a desprezar as prescripções que lhe foram feitas.

O doente nunca deve consultar outro medico sem consentimento expresso de seu assistente. É de grande importancia que os medicos obrem de accordo; porque, posto que seus modos de tratamento possam ser acompanhados igualmente de bom resultado, quando empregados cada um de por si, comtudo, conjuntamente, elles produziriam, com muita probabilidade, resultados desastrosos.

§ 8.º—Quando um doente desejar despedir seu medico, a justiça e a cortezia commum exigem que declare as razões pela quaes assim procede.

§ 9.º—Os doentes devem sempre, quando for possivel, chamar seus medicos pela manhã, antes da hora usual de sahirem; porque o medico, sabendo cedo do numero de visitas que tem a fazer durante o dia, póde dividir o seu tempo de modo que previna a complicação de compromettimentos.

Os doentes devem também evitar chamar os medicos sem necessidade durante as horas empregadas nas refeições ou no repouso.

Devem estar sempre promptos para receber as visitas de seu medico, porque uma demora de poucos minutos seria muitas vezes para este de seria inconveniencia.

§ 10.—O doente, depois de restabelecer-se, deve conservar uma ideia justa e constante dos serviços que lhe foram prestados por seu medico; porque estes são de tal ordem que ne-

nhuma retribuição meramente pecuniaria pode pagal-os ou oblitteral-os.

(Continúa.)

TRABALHOS ORIGINAES.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A APHASIA, A PROPOSTO DE UM CASO OBSERVADO NA CLINICA HOSPITALAR DO ILLUSTRADO PROFESSOR, O SR. DR. FARIA.

Por Claudemiro Caldas.

Pour l'aphasie avec paralysie,.... je crois devoir avouer notre impuissance presque absolue. L'aphasique reste à jamais frappé dans son intellect comme il l'est dans la motilité d'un côté de son corps: il boitera toujours de l'intelligence.

Trousseau. Clinique médicale de l'Hôtel-Dieu de Paris. Tom. 2.º t. 625, 626.

A historia summaria do caso clinico que deu margem ao presente trabalho é a seguinte: Estevam José Fernandes, ex-praça, crioulo, solteiro, com 25 annos de idade, natural da Villa de Jacobina (Bahia), de constituição robusta e temperamento sanguineo-nervoso, entrou para o Hospital da Caridade, em 11 de março do corrente anno, soffrendo de hemiplegia direita, superveniente á um ataque de congestão cerebral. Tendo alguns dias de estada no hospital o doente, sem manifestar *tortura oris*, nem *paralysis insipiente* da lingua, sentiu difficuldade, que depois degenerou em impossibilidade absoluta, de articular os seus pensamentos e as suas volições. A memoria, ainda que infiel e enfraquecida, não estava, porém, de todo oblitterada. Respondia, as mais das vezes, coherentemente ás inquirições que se lhe faziam, mas sempre por intermedio das immutaveis e fataes palavras—não senhor—sim senhor.—Todo o seu vocabulario resumia-se nestas expressões. Perguntando-se-lhe por exemplo, como se chamava, ficava alheado, como que procurando a expressão phonetica, o vocabulo do proprio nome que conservava *in mente*, mas que não podia enunciar; do nome que, por ventura, vinha-lhe aos labios, sem que elle podesse articulá-lo; e, na impotencia de poder vencer a amnesia verbal que o acabrunhava, permanecia, até que, despertando se-lhe a memoria com a pronunciação do seu nome, respondia, com semblante prazenteiro, feliz em ter deparado o que tanto buscava, com o seu inalteravel—sim senhor...

Reperguntando-se-lhe, porém, immediatamente após a affirmativa, qual era o seu nome, não era mais capaz de responder; já completamente desmemoriado, o que se notava pela alheação e impaciencia que lhe transluziam no gesto.

A physionomia clinica que a aphasia apresentou no nosso doente tem grande similitude com a do aphasico Marcon, descripta pelo eximio Trousseau, cujo nome, já inscripto no euchologo do progresso, relembra aos posterros a magestade do saber de quem tanto merecera da sciencia e da humanidade.

O doente, que havia sido soldado no exercicio que ainda hoje defende os brios da nação no Sul do Imperio, lembrava-se perfeitamente do nome do commandante do batalhão a que pertencera, mas para isso era mister que previamente ouvisse pronuncia-lo. O mesmo tinha logar em respeito á denominação e ao uso de certos objectos, como colher, relógio &c. mas para isso era indispensavel, repito, que se lhe despertasse a memoria verbal quasi inteiramente paralyzada.

O doente, a pedido do pae, teve alta em 17 de maio do corrente anno, melhorado da hemiplegia pelo emprego da strychnina e noz vomica, mas no mesmo grau de aphasia.

O illustrado lente de clinica medica, o Sr. Dr. Faria, que em uma lição eloquente e rica de erudição medica que fizera juncto ao leito do doente, mostrara a importancia que ligava ao assumpto, dignando-se escolher-nos para historiar-lhe os padecimentos, despertou-nos a idéa de, aproveitando a conjuntura, trazer á téla da publicidade algumas considerações, ainda que rapidas, ácerca do curioso epiphenomeno que apresentava o doente, e que tanto interesse tem, ultimamente, merecido dos próceres da sciencia, já na imprensa medica, já nas cadeiras docentes, já no seio das mais doutas corporações.

O estado pathologico em questão foi denominado *alalia* pelo professor Lordat em 1841, denominação, cuja prioridade não lhe cabe, visto que antes d'elle Van-Swieten, Franck, Sauvages e outros empregaram-na com identica significação, como prova o Sr. Jaccoud (Gaz. hebdom. n.º 30, 1864.) Em 1861 o Sr. Broca introduziu na glossologia medica o termo *aphemia* para substituir o de *alalia*. A essas designações porém, o Sr. Chrysaphis, hellenista distincto, achou preferivel o termo *aphasia*, no que se coadunam os Srs. Trousseau, Brian, e Littre, cuja authoridade nesta materia é assaz valiosa. Assim, pois, adoptaremos o termo *aphasia* para assignalar o estado morbido de que vamos tratar.

A aphasia nestes ultimos annos tem occupado logar distincto não só nos corpos scientificos pelos debates que ahí tem promovido, mas tambem nos mappas nosologicos, quer civis, quer nosocomiaes, pelas reiteradas vezes que nelles apparece, despertando e facili-

tando d'est'arte o seu estudo physio-psychopathologico.

Na aphasia a impossibilidade de fallar algumas vezes depende da amnesia ou amnemonomia, segundo o Sr. Piorry, como fica evidenciado no pobre Estevam; outras da falta de incitação interior pela qual se combinam, se coordenam os movimentos instinctivos, harmonicos, concatenados e indispensaveis para a producção da palavra; isto é, a incitação verbal voluntaria do Sr. Baillarger, a acção impulsiva e determinante do Sr. Parchappe.

Ha na aphasia phenomenos psychicos de grande transcendencia; assim o intellecto permanece integro, lucido e, consequentemente, a memoria, agente indispensavel das multiplices e variadissimas operações da intelligencia; mas oblitera-se o modo pelo qual a expressão phonetica deve traduzir o pensamento engendrado no espirito; de modo que não se pode dizer que haja verdadeira amnemonomia, e sim perda de uma das modalidades da memoria—a da formação dos sons que constituem as palavras; isto é a amnesia verbal.—Nesse caso é da asynergia e da amnesia verbaes que emana a aphasia.

No cerebro d'um aphasico as idéas podem repullular altanadas, sublimes e brilhantes, os raciocinios harmoniosamente encadeiam-se, a faculdade intellectiva permanecer no pleno exercicio de suas funcções, mas o que inderogavelmente ha, é impossibilidade absoluta de fundir no verbo o trabalho do pensamento.

O professor Lordat, historiando os phenomenos subjectivos porque passara quando ferido de aphasia, assim se exprime «Je réfléchissais à la doxologie chrétienne «Gloire au Père, au Fils, au Saint Esprit, et il m'était impossible de m'en rappeler un seul mot.»

O aphasico possuindo o intellecto na sua integridade, podendo elevar o pensamento ao seu mais alto diapásão, desde as idéas contingentes até ás idéas abstractas que constituem o mundo das concepções, o mundo da razão, acha-se, porém, na impotencia desesperada e atroz de poder exprimir seus pensamentos.

Essa paralyisia intellectual é um verdadeiro supplicio tantalico porque passa o espirito que, conscio do martyrio que soffre, não pode, entretanto, manifestal-o pelo verbo.

Será a aphasia um morbo, cujo apparatus phenomenal imprima-lhe uma physionomia clinica peculiar, característica, pathognomónica, de modo a constituir uma especie pathologica distincta; um typo morbido na no-

sographia medica? A aphasia será, apenas, um mero phenomeno reflexo, produzindo-se em condições diferentes, e variando, segundo circumstancias ainda não conhecidas pela physiologia, como entendem os Srs. Falret (*Gaz. heb. n.º 18*) e Brown Séquard? (*Esch. med. 1865, p. 287.*)

Devemos abraçar a idéa dos localisadores que pesquisam no encephalo a séde da lesão anatomica que origina a aphasia ou proclamar com o Sr. Cerise a impossibilidade de semelhante localisação?

Estas e outras questões que surgem no interessante estudo da aphasia trataremos mais de espaço; antes, porém, de entrarmos na parte medica, scientifica de nosso trabalho, tentaremos, visto vir a ponto, emittir algumas idéas sobre a philosophia da palavra.

Deus de terra creavit hominem...
Creavit ex ipso adiutorium simile sibi;
consilium et linguam et oculos et aures
et cor dedit illis excogitanti: et disciplinā
intellectas replevit illas.

(*Eccles. Cap. XVII v. 1, 5.*)

Qu'est-ce que la parole ?

Le corps de l'esprit, pour ainsi dire.

La parole est si inconcevable, qu'il faut ces deux mots contradictoires pour en donner seulement l'idée: Le corps de l'esprit.

(*Lamartine, Cours Familier de Litt. p. 83.*)

Desde a mais alta antiguidade, a questão sobre a origem da palavra tem sido campo fértil de hypothèses gratuitas e aventurezas, assumpto perenne de controversias intermináveis entre aquelles que, desdenhando as luzes que a Revelação derrama no mundo da intelligencia, pretendem, orgulhosamente, com o auxilio só da razão humana, prescrutar verdades que transcendem a propria razão.

A philosophia da antiguidade, nos povos em que a liberdade do pensamento imperara com maior esplendor, era constituída por duas grandes seitas: a dos Epicuristas ou o materialismo, e a dos Estoicos ou o espiritalismo. Os sectarios, porém, destas seitas, que mutua e encarnicadamente se combatiam em virtude das opiniões diametralmente oppostas que professavam, coadunam-se, entretanto, como ao diante veremos, no ponto concernente ao estado primitivo da humanidade.

Horacio, o celebre favorito de Mecenas, que impudentemente alardeava de pertencer ao rebanho de Epicuro, quando escrevia.—« *Bene curata pelle vises Epicuri de grege porcum*— », é quem nos vae expôr, em termos claros e precisos, a doutrina materialista, na parte relativa á origem da sociedade primitiva. Ouçamo-lo:

« Cum prorepserunt primis animalia terris
« Mutum et turpe pecus, glandem: atque cubilia propter,
« Unguibus et pugnis, dein fustibus, atque ita porro
« Pugnabant armis, quæ post fabricaverat usus;
« Donec verba, quibus voces sensusque notarent,
« Nominaque invenerent: »

(*Satyrar. Lib. I. 3.*)

Sobre o mesmo assumpto o parecer dos severos estoicos em nada diverge do da seita antagonista, como expressamente se deduz das seguintes palavras d'um elegante philosopho espiritalista, de Cicero: « Nam fuit quoddam tempus cum in agris homines passim, bestiarum more, vagabantur, et sibi victu ferino vitam propagabant. Nec ratione animi quidquam, sed pleraque viribus corporis administrabant. » (*De Juvent., 4.*)

Eis o que a philosophia antiga, guiada somente pela bussola da razão, e contra a crença e as tradições universaes do genero humano, phantasiara, no delirio de sua imaginação, sobre a origem do homem, sobre o ponto de partida da civilisação progressiva da humanidade.

Não ha nada mais desconsolador, mais vergonhoso e mais vil do que uma tal explicação da origem do genero humano. Não ha absurdo mais repugnante á razão, dislate mais requintado, do que admittir-se que o homem no estado de ignorancia supina e de estupidez crassa em que vivia, tenha podido inventar o que ha nelle de mais bello, de mais sublime, de mais mysterioso e altamente philosophico,—a razão e a palavra. A razão, esse élo d'ouro que prende a vida da humanidade ao viver ineffavel dos seres divinizados, essa luz que a alma humana haure no manancial de toda luz e verdade! Lux vera quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum (*Joan. I. 9.*), essa reverberação da intelligencia divina sobre o homem! Signatum est super nos lumen vultus tui, Domine, (*Psal. IV, 7.*)

A palavra, esse meio grandioso e estupendo pelo qual a intelligencia, a razão e o amor, trindade mysteriosa que constitue a alma humana, revelam-se ao mundo objectivo! Essa corporificação magestosa e incomprehensivel do espirito humano!

Como o homem na degradação e ferocidade de besta-fera em que jazia, ponde pelos seus unicos forços elevar-se ao conhecimento da moral e da esthetica, transmutando a pretensa barbaria das primeiras eras em civilisação progressiva?

Esses absurdos e muitos outros que aqui não adduzimos para não divertirmos do assumpto, são consequencias deploraveis da ignobil origem que a philosophia antiga assigná-la para a humanidade. Em summa, tudo ahi é duvida, con-

fusão e trevas, constituindo um verdadeiro chaos.

La raison philosophique ancienne, diz um eruditissimo orador sagrado, après avoir douté de tout, après avoir tout nie, Dieu et l'âme, l'esprit et la matière, la vertu et la science, finit par se renier elle même (1).

(Continúa.)

REGISTRO CLINICO.

LIPOMA DO VOLUME DE UMA MAÇÃ, BILOBADO, OCCUPANDO PARTE DO TUMOR A REGIÃO PAROTIDIANA DO LADO DIREITO, E PARTE PROLONGANDO-SE PARA A REGIÃO CAROTIDIANA DO MESMO LADO; EXTIRPAÇÃO; EMPREGO DA COSTURA METALLICA, E UNIÃO DA FERIDA POR PRIMEIRA INTENÇÃO NO FIM DE 3 DIAS.

Pelo Dr. Julio Rodrigues de Moura.

O Sr. M. portuguez, de 35 annos de idade pouco mais ou menos, sanguineo e muito robusto, reside na cidade de Magé, e consultou-me em fins de março do corrente anno. Gozou sempre de muito boa saúde, e só se queixa de que, ha alguns annos, (não podendo precisar o tempo), sem causa apreciavel, appareceu-lhe abaixo da orelha direita um tumor, a que a principio não deu grande importancia por ser muito pouco volumoso, mas que ultimamente inspirou-lhe serios receios e forcou-o a consultar alguns praticos, em razão do crescimento rapido que ia tomando. Examinando-o pela primeira vez na data supra, notei, abaixo do lobulo da orelha direita, um tumor do volume de uma maçã, em o qual, pela palpação, e mesmo pela inspecção, se divisavam duas saliencias, uma das quaes occupava a região parotidiana do lado direito, e outra se prolongava profundamente para o buraco ou fossa carotidiana do mesmo lado: esses dous lobos, porém, constituiam um corpo commum, móvel, sobretudo inferiormente, hem circumscripto, duro, sem mudança da cor da pelle, indolente, sem pulsações nem ruido algum anormal, medindo em extensão duas pollegadas e meia, e em largura duas, quando menos. Conclui, por estes signaes, que se tratava de um lipoma, cuja extirpação aconselhei e foi acceita, prevenindo que senão devia prolongar por mais tempo a sua execução visto ser melindrosa a região em que estava situado o tumor, e visto o desenvolvimento crescente que elle ia adquirindo. Tendo ouvido a opinião dos Srs. Drs. Siqueira e Pirassininga, que concordaram com o diagnostico, pedi-lhes a sua coadjuvação por se tratar de uma operação delicada, e não

totalmente isenta de risco pelo sitio em que eu tinha de manobrar. Executei-a a 5 de abril pelo modo seguinte: circumscrevi o tumor por meio de duas incisões curvas, interessando a pelle e o tecido cellular sub-cutaneo, e que partiram do lobulo da orelha e foram se terminar uma pollegada abaixo do angulo do maxillar inferior; dissequei dous retalhos lateraes, descobrindo-se um sacco fibroso, que anterior e lateralmente foi facilmente destacado, mas que na parte posterior estava tão firme e tão adherente que temi proseguir com a dissecação por essa forma, vendo eu que a massa se internava profundamente pela região parotidiana, e tendo igual prolongamento para o buraco carotidiano onde se sentiam os batimentos da arteria. Concordamos, eu e os meus collegas, que se fizesse a extracção do tumor por camadas; fendi o sacco fibroso que era o involtorio, em que estava contido o lipoma, que então se nos apresentou sob a forma de uma massa granulea, amarella e endurecida; extirpei-a completamente, ainda que em fragmentos, sendo preciso, nas ultimas porções, que um ajudante impellisse a massa restante da região carotidiana para cima, tão profundamente encravada estava ella. Esta operação, praticada na visinhança de vasos sanguineos tão importantes, só deu lugar ao ferimento de um ramusculo arterial, cuja hemorragia cedeu sem ser preciso laqueal-o. Lavada a ferida e enxuta, ficou uma cavidade profunda, de 2 pollegadas, occupando as regiões d'onde fôra destacado o tumor. A ferida foi perfeitamente unida por meio de 5 pontos de costura metallica.

A união se fez por primeira intenção, e de modo tão satisfactorio que, 3 dias depois, 18 de abril, já estava de pé o doente, e os labios da solução de continuidade em perfeito contacto. Dous dias depois foram cortados os fios, ficando como signal da operação apenas uma cicatriz linear, quasi imperceptivel, e que é inteiramente encoberta pela barba. O bello resultado d'esta operação foi em grande parte devido á intelligente coadjuvação dos meus collegas, Drs. Siqueira e Pirassininga, e á calma e resignação com que o doente se sujeitou a ella sem ser chloroformisado.

Relato esta observação, não tanto pela importancia da região em que se desenvolveu o lipoma, e em que a operação foi feita, mas, principalmente, pelos beneficios reacs e incontestaveis que resultaram, como vimos, do emprego da costura metallica. Sem querer passar por exclusivista em materia de sciencia, e sobretudo de pratica, sou d'aquelles que pensam que os fios metallicos devem ser em-

(1) La raison philosophique et la raison catholique par le T. R. P. Vint. de Raülca tom: I, pag. 87.